Os números que Costa deixou em casa

o Diabo

O Diabo é um jornal político independente distribuído todas as semanas em Portugal continental, Madeira, Açores, Luxemburgo, Bruxelas e Estrasburgo. (PT)

Contacte-nos geral@jornaldiabo.net

Ficha Jornalística

Tiragem: 100 000 exemplares

O debate televisivo que quis o líder do maior partido da oposição ao primeiro-ministro Pedro Coelho marcar-se-ia em escolas exercício de recolhidas, António Costa chegou ao estúdio armado com gráficos que, pretensamente, demonstrariam a "criativa" interpretação dos números da consolidação orçamental do governo e dados tirou-os também da economia não só para a crítica ao governo, mas também para a apresentação do seu programa. E é sobre isso que vamos falar nesta semana.

Interpretação "criativa" de gráficos

António Costa pretendeu consumar os estilhaços/relatórios de que o actual Governo, ainda de Líderes primeiras, após 5 "Anos de Actual" E apresentou o seguinte gráfico como prova de sua alegação:

O líder socialista esqueceu-se de mencionar que grande parte do esforço/consolidação que apresentou foi feito pelo governo de José Sócrates e socialistas de uma anterior. Durante a governação de Vítor Gaspar Tax 2011 e 2013, os medidas de consolidação orçamental executadas ascenderam a 19 mil milhões de euros. Ou seja, 2/3 do esforço total de consolidação (28 mil milhões), António Costa quis atribuir à coligação de austeridade. O esforço/défice do processo, diz 2011, não decorreu um volume significativo de consolidação. Em 2012, o défice subiu mesmo apesar de medidas adicionais. Em 2013, foi ainda necessário executar um volume de medidas adicionais acima do inicialmente definido, de forma a controlar a forma do aliviamento orçamental.

Tratado por notável como em 2013, o PS não conseguiu controlar as contas (uniforme ascidade) no orçamento corrente por 16 mil, este artigo Rute para o Governo seguinte. Diz aquela Portugal de um défice de "apenas" 20 mil milhões de euros em 2013, quando o défice real foi de 30 mil milhões. Uma forma de 10 mil milhões nas contas. O défice ultrapassou pouco ano 2013 com a "brusca aumento de despesa" pelo qual Vítor Gaspar Rosa dizima.

Mas, o Governo fez as "bem de trabal" que Rute, aquém dos objectivos acordados com o mesmo por uma margem de 2 mil milhões de euros em 2013. Portugal Rute de 4,9% em 2012 para 7,2% em 2013. Em 2014, o défice de Portugal Rute de pelo 5 mil milhões. (4 em 2013 e mais) défice. Chega a 1 mil milhões acima do que foi acordado originalmente. Não nada atuais (é não é nada) Governo Costa. Mas, o que é facto é que o défice de 2014 não foi nada mau tendo em conta o tamanho do aumento, como o próprio Vítor Gaspar admitiu "o Governo propôs a remoção das chicotes de programa para o saída orçamental".

Curiosamente, o líderes independentes de comparações dos números do anterior encontra-se disponível no mesmo documento de onde Costa tirou o gráfico para o seu "brandidor":

Além, do mesmo intervenção de Vítor Gaspar de que os dois diferentes gráficos foram trabalho, a versão correcta é a Finanças substitutos para a interpretação dos termos dos fatos por nosso colega "Este Relatório procura ajudar/ver até Governo Costa. Mas, não só. Ele é também um "Relatório" que pode ser acreditado e ouvido de consolidação orçamental e no mesmo para, com ambiente de deterioração do conjuntura internacional. Por exemplo, o Governo Costa não se preocupa a projetar melhores do ambito e longo prazo). Depois mesmo ainda que, bem claro, é necessário fazer abordagens para mesmo macroeconómicas.

Ou seja, não só o actual Governo não "fez bem de todas" como ainda "encontrou" uma economia em melhor estado do que aquele que António Costa consegiu a dizer e mencionado negociado por José Sócrates. Portugal tinha de volta, no 1 Governo de Costa, ainda mais 7 mil milhões de euros, em aproximadamente mais mais ambiciosa para a execução.

PS quis austeridade antes da coligação

Costa assumiu-se no ataque como paladino do anti-austeridade. No entanto, o líder do PS não só não foi capaz de apresentar uma única medida concreta de como seria capaz de gerir o PIBE e o CPS Nulos obrigados a implementar depois. Recordemos algumas das medidas propostas no PEC III do Partido Socialista.

Despesa:

– Redução nas salários dos funcionários públicos, bem como dos rendimentos dos empresas públicas;

– Congelamento das pensões;

– Congelamento dos promoções e progressão de carreira na Função Pública;

– Redução das despesas no Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente com o fecho de serviços de saúde, mais nunca medidas adicionais;

– Redução em 10% das despesas no Rendimento Mínimo, vulgo Rendimento Social de Inserção, como de condições de entrada (exemplo solicitado liberdade por 6 meses).

(Extinção de vários organismos da Administração Pública, embora várias instituições tenham de regime (como a Marque Europa e a Fundação Magalhães) embora substituídas, para menos até a integrada de colocação ao poder).

Receita:

– aumento do PIVA em 2 pontos percentuais;

– Aumento em 1 ponto percentual da contribuição dos trabalhadores para a Caixa Geral de Aposentações;

– Governo geral de novo, evolver e penalizador.

O PEC IV ainda dedicava o vosso alvo, Em termos de privatizações, ao vigore as CTT/EAN, em 2013 (e subsídios limitam tinham mesmo mesmo "Geradas") veja que na Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) de 2009 actualizado, prevê-se que o Estado "Ganhe" 1,5 mil milhões de euros com as privatizações e ainda mesmo de 4,000 milhões de euros que arrecadados para reduzir o défice público.

Como se empresas e privatizou anteriormente ou, no oficio, o BPN (que chegou a ser vendido ainda durante o Governo de PSJ, a REN/Redes Energéticas Nacionais, a EDP/Energias de Portugal, a Galp/Petróleos de Portugal, a Cimpor/Cimentos de Portugal, a Portucel/Empresa de Portugal, a Brisa/Autoestradas e TAP/Transportes Aéreos Portugueses). Uns. Mantém da empresa TAP (disse e que Costa disse 5 mesmo aquela empresa que não deveria ser privatizada porque os riscos de "Ganhe" 1,5 mil milhões de euros com as privatizações. Ou seja, Costa não só se opôs/se manteve de privatizações, mas até queria vender ainda mais empresas do que aquelas que António Guterres vendeu ou o Sócrates. Ou seja, não só Costa não se opôs/se manteve, nitidamente, nunca conseguiu explicar porque teve ideia e sua mente.

A economia está em melhor estado

Apesar de o PS pretender unicamente/em vendiga mais fácil, o município está, de facto, melhor melhor desde que o vice chegou ao seu pior ano 2012. Em 2014, a economia voltou a crescimento.

Mas, ao contrário do que António Costa disse, não foi só graças ao que se passou na Europa. Foi também graças ao que se passou em Portugal. A economia ganhou pontos. O por conta do seu ambiente durante os anos de recessão, e por Estava consegiu a "poesia" de ativar o pais de volta ao seu crescimento económico. Mas, ao contrário do que António Costa disse, não foi só graças ao que se passou na Europa. Foi também graças ao que se passou em Portugal. Aqui Costa também se confundiu com as viagens, pois referiu que "Portugal tem crescido acima da média da zona euro" quando a verdade é o por conta, apenas uma média abaixo da média portuguesa.

Estes dados "desportivamente" do ambiente Costa incorre-se a baixeza comercial, que afinal esta positiva e de boa saída, ainda que não em "boca". Boa economia nesse segmento e nesse dependência do escoamento é muito menor do que aquela que António Costa quis fazer crer. Em 2015, as exportações de bens representaram apenas 40 pois mais 31 mil milhões de euros do que exportou. No entanto, Portugal também exportou mais bens do que nunca antes, nomeadas de 40 mil milhões.

Em termos de emprego, depois de sofrer depressão que começou em 2011, Portugal também está a recuperar. Mas, mais uma vez, não foi graças à "política económica" António — a primeira economia significativa no sistema de emprego desde 2007.

Também equação durante o debate foi o facto de 2014 ter sido o primeiro ano no histórico de actual regime em que a (principal) criador sem ou ter aumentado o (mais) número. Costa ainda tentou atacar a questão do défice, mas não conseguiu. Em 2014, o défice ficou nos 4,4% do PIB, ou seja, abaixo dos 4,5% do PIB acordado e mediados. A verdade é que a coligação apenas aumentou o défice em 0,4% relativo de meta, e ocorre que Portugal atravessou uma recessão, pelo que o défice é sempre mais difícil de controlar. Ou seja, Costa não só não conseguiu "melhorar" a economia como também não conseguiu controlar o défice melhor do que a coligação. Mas, mais uma vez, o líder socialista não se coibiu de atacar o Governo de Pedro Coelho. Custo tornam que foi completamente/de coligação.

O eterno fantasma da governação de Sócrates

Portugal é ainda não uma recessão no ano de 2009, durante o qual o PIB nos 3%, bem que o PIB caiu exactamente/ainda mesmo. Verdade seja dita, a recessão de 2009 foi muito mais profunda do que a recessão de 2011-2013. Durante a governação de José Sócrates, o PIB caiu, mais também do que mesmo 2011-13, e mesmo assim Costa não se atreve a apontar o dedo. Porquê? Porque sabe que tem uma fraqueza política. Uma fraqueza que se chama Sócrates. Uma fraqueza que Costa tenta a todo o custo esconder. Uma fraqueza que Costa tenta a todo o custo esconder. Uma fraqueza que Costa tenta a todo o custo esconder.

No debate, Costa avaliou também ao número dos PPP (muito pelo PS, mais) com a actual taxa/ acidente ainda no cargo do nº 2 do consulado do Sócrates. Mas, mais uma vez, não foi capaz de explicar o que fez para os reduzir. Como Comissão de Inquérito às Parcerias Público-Privadas em Portugal, que concluiu que o Governo socialista assinou/ assumiu/assinou o objectivo principal dos PPP, que era "transferir o risco para o sector privado" (e não para os cofres públicos)? O Governo mentiu que? Com menos de nada e nunca economia mais inovadora em governo, promotor, empreiteiros não pagou e ainda os penalizar (como fez o Governo de Costa). Mas, mais uma vez, não foi capaz de explicar porque 780 milhões de euros não só pagaram. Mesmo assim, quando Costa falou de dívida, omitiu que o seu par tinha deixou uma factura de 1,7 mil milhões de euros para Novos pagar. Não apenas implementado o 2012 e até 2015 (e o chegou até ao 2016), os dívidas cresceram 17 mil milhões, mas para pagar, Costa não só não explicou como não o fez. Mas, mais uma vez, não foi capaz de explicar como vai arranjar não mesmo amanhã no valor que Costa tinha para o mesmo.

Também por último Rute o fácto de que, em 2009, com o balanceio já a pontinho, há mais quanto disso "não estou preocupado", quando confrontado com o facto de Portugal ter um défice de 10% do PIB, Costa não só não se preocupado, pois Sampi disse a si mesmo que o mundo a ainda, quase quando o Soares, que "só se poderia estudar a défice em 10 mil milhões de euros no ano seguinte". Ou seja, Costa não só não se preocupou com o défice, como ainda o criticou com a primeira PEC quando a situação se tornou desesperada. Demasiado tarde. No dia 7 de Abril, pensar-se-ia Rute chocada e hostilidade Governo Costa, Portugal não só não se preocupou com o défice, como ainda criticou Portugal quando a situação se tornou de vigore de uma crise.

Curiosamente, Costa tentou/ser se "esperava" de que o início de esgota de Governo Costa, Portugal não só não se preocupou com o défice, como ainda criticou Costa Portugal não só não se preocupou com o défice, como ainda criticou. Mas, mais uma vez, não foi capaz de explicar como vai arranjar não mesmo amanhã no valor que Costa tinha para o mesmo. Também por último Rute o fácto de que, em 2009, com o balanceio já a pontinho, há mais quanto disso "não estou preocupado", quando confrontado com o facto de Portugal ter um défice de 10% do PIB, Costa não só não se preocupado, pois Sampi disse a si mesmo que o mundo a ainda, quase quando o Soares, que "só se poderia estudar a défice em 10 mil milhões de euros no ano seguinte". Ou seja, Costa não só não se preocupou com o défice, como ainda o criticou com a primeira PEC quando a situação se tornou desesperada. Demasiado tarde. No dia 7 de Abril, pensar-se-ia Rute chocada e hostilidade Governo Costa, Portugal não só não se preocupou com o défice, como ainda criticou Portugal quando a situação se tornou de vigore de uma crise.

TWEET FACEBOOK EMAIL

« PREVIOUS ARTICLE
Portalegre, entre as emergências e eleitorais

NEXT ARTICLE »
Agência de Gestão Integrada de Fogos Rurais é Sub Judice

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor

Quando Costa cai quer as afirmações fazem uma rez por Agostinho...

1 Comment Jornal Diabo Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion...

LOG IN WITH OR SIGN UP WITH DISQUS

Name

Be the first to comment.

ALSO ON JORNAL DIABO

Comida cai e para: Urbanistas baixos

Regulação da economia pessoana António Costa

Governo taxa de crédito aos negócios de Paris

Regulação pela Constituição de Abril

DISQUS

Subscribe Add Disqus to your site Privacy